

**Como um verdadeiro cenário de filme futurista: Pandemia! Museu da Vida fechado ao público. (...) Conheci a rotina do trabalho remoto. Para diminuir o estresse e a tristeza (...), trabalho embalada por sons, ritmos e melodias que me dão um pouco de paz, tranquilidade e esperança por dias melhores**



Eu esperava ansiosa final de 2019 para participar das confraternizações de fim de ano, comemorações natalinas e o réveillon. O ano de 2020 chegou e com ele as merecidas férias, que representam um bálsamo recarregando as baterias para o retorno ao cotidiano de trabalho. No dia 14 de março, fui com minha família, na festa de formatura de meu genro Carlos, a fim de celebrar sua conquista como profissional de Educação Física pela UFRJ. Foi a última aglomeração em

que estive presente... rrsrs

Já estávamos com as primeiras notícias e preocupações referentes à chegada da Covid-19 ao Brasil, mas nada poderia nos preparar para o que viria como um verdadeiro cenário de filme futurista: Pandemia! Necessidade de fechar escolas e espaços culturais, Museu da Vida fechado ao público. Novas regras sanitárias como lavar as mãos com mais frequência, uso de álcool gel e máscara, etiqueta da tosse e o recomendado distanciamento social.

Nesse novo contexto, cuidados necessários na higienização da casa, fazer mais compras on-line, lavar e limpar todos os produtos que vem de fora, não poder beijar, abraçar, passear, ir à academia, aprender o uso correto da máscara. Muitas mudanças e aprendizados. Com o distanciamento, conheci a rotina do trabalho remoto e a saudade enorme de encontrar a família e amigos.

Para diminuir o estresse e a tristeza, retomei um hábito antigo que estava bem esquecido por causa da correria e demandas do dia a dia, ouvir música. Sempre desejando que esse momento passe, trabalho embalada por sons, ritmos e melodias que me dão um pouco de paz, tranquilidade e esperança por dias melhores.

**Hilda Gomes, chefe da Seção de Formação do Museu da Vida**